

humanitas



Vol. XXXIII – XXXIV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS, XXXIII-XXXIV



MCMLXXXI-MCMLXXXII

COIMBRA

mais de uma vez, ou no da carta de D. Jerónimo Osório a Luís Gonçalves da Câmara na p. 110 (n.º 391,3) e na p. 140 (n.º 493).

O *Guia* termina com um utilíssimo índice, não apenas de nomes próprios, mas também de alguns assuntos principais, referidos no corpo do volume, tais como «Camões, Ordens Militares, Poesia, Poetas e Sebastianismo».

Os autores merecem as felicitações e os agradecimentos dos utilizadores do *Guia*.

A. C. R.

A. TAVARES DE SOUSA, Curso de História da Medicina. Das origens ao fim do século XVI. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981, 478 pp.

Os médicos do século XVI tinham uma frequência tão prolongada de Humanidades, antes da passagem à Faculdade de Medicina, que muitos deles se formavam em Artes antes de se graduarem médicos. Alguns houve, como Garcia da Orta, cujos primeiros passos na carreira universitária foram ensaiados na Faculdade de Artes, e outros houve, como Pedro Nunes, que, a bem dizer, pertenceram ao elenco professoral das Artes, pois a Matemática estava nesta Faculdade.

Além disso, alguns dos mais famosos produziram uma obra literária, a par da obra médica, como Estêvão Rodrigues de Castro (1). E nunca houve entre médicos e humanistas querela que se assemelhasse à que irrompeu entre humanistas e «causíficos», de que trato brevemente numa nota de investigação (a XX), inserta neste volume de *Humanitas*.

Ao campo de interesses deste recensor concerne o livro do Prof. Armando Tavares de Sousa sobretudo pela parte relativa ao século XVI. E é com prazer que assinalo ser esta obra, além de bem documentada, escrita por um verdadeiro humanista, no sentido clássico, homem de ampla cultura, compreensão humana e expressão elegante. Na verdade, o presente *Curso de História da Medicina*, entre outras virtudes, possui a de estar bem escrito.

(1) Segundo o Prof. Giacinto Manuppella, *Enciclopédia Verbo* 4, 1431-1433, nasceu em Lisboa, em 19.11.1560, bacharelou-se (1584) e licenciou-se em Artes (1585) pela Universidade de Coimbra onde também se formou em Medicina (1588). Exerceu a medicina na capital, cerca de 20 anos, antes de abandonar o País.

Sobre a sua obra literária, ver *Estêvão Rodrigues de Castro — Obras Poéticas em Português, Castelhana, Latim, Italiano. Textos editos e inéditos coligidos, fixados prefaciados e anotados por* GIACINTO MANUPPELLA. Por ordem da Universidade, Coimbra, 1967.

Um dos seus poemas latinos, *De Simulato Rege Sebastiano*, foi estudado sob minha orientação pela lic.^a Maria Teresa de Almeida Gouveia Geraldês Freire, numa tese de licenciatura em Filologia Clássica, apresentada à Faculdade de Letras de Coimbra, em 1973.

As breves observações que faço a seguir em nada diminuem o meu apreço pela obra.

Na p. 419, fala-se de Luís Nunes que em 1541 foi nomeado por três anos para reger em Coimbra a cadeira de Avicena. Mas no «Índice Onomástico» os limites da sua vida «(c. 1555-c.1645)» contradizem esta data. Na verdade, os anos de nascimento e morte — admitindo que estão certos — só podem ser de um outro Luís Nunes que designarei com o número II. Este foi igualmente português e médico em Antuérpia, certamente parente do seu homónimo, embora mais novo.

O Luís Nunes I começou por ensinar Humanidades na Universidade de Lisboa e da sua preparação humanística deu provas em Antuérpia quando reeditou, ampliando-o, o Dicionário Latino de Élio António de Nebrija que dedicou a Frei Diogo de Murça, reitor da Universidade de Coimbra, em 1545. Ocupei-me dessa obra em *Estudos Camonianos*, Lisboa, 21980, 31-33. Foi este o colega e amigo de Amato Lusitano, o professor de Lisboa e Coimbra e, mais tarde, no exílio, o médico de Catarina de Médicis.

O Luís Nunes II é talvez mais célebre ainda e dele existe um retrato que tive ocasião de ver na National Gallery, em Londres, em Junho de 1982, com a legenda: «Portrait of Ludovicus Nonnius by Rubens».

E a folha explicativa, oferecida aos visitantes da sala 20, dedicada ao grande pintor Pedro Paulo Rubens (1577-1640), tem sobre o quadro as indicações seguintes que traduzo: «Nonnius era um médico português que vivia em Antuérpia. Foi autor de numerosos livros, entre eles um famoso tratado sobre dieta, o *Diaeteticon*, publicado em 1627, mais ou menos o ano em que este retrato foi pintado. Rubens representou-o no seu gabinete, tendo ao lado um busto de Hipócrates, o fundador da Medicina.» (2) Menciona este Luís Nunes, que também foi poeta latino, Charles Verlinden, «La place des portugais dans la vie sociale d'Anvers aux XVI^e et XVII^e siècles», *Actas do Colóquio «Presença de Portugal no Mundo»*, Lisboa, 1982, pp. 152-153.

Voltando ao livro do Prof. Tavares de Sousa, na p. 420, lemos que entre os acompanhantes de André de Gouveia, quando em 1547 veio fundar o Colégio das Artes de Coimbra, se encontrava «seu irmão António de Gouveia (talvez o mais brilhante da extraordinária família)».

Humanista e editor de autores latinos, o grande jurista António de Gouveia é certamente hoje o mais citado dos Gouveias. Mas nunca regressou a Portugal, e fez bem, dadas as suas ligações com os meios da contestação religiosa (3), seus contemporâneos.

Quem voltou a Portugal, e antes do próprio André, foi seu irmão mais velho, Marcial de Gouveia.

A. C. R.

(2) Enviou-me de Londres o texto inglês a Dr.^a Elisabete Oliveira, a quem renovo aqui os meus agradecimentos.

(3) Cf. Lucien Febvre, *Le problème de l'incroyance au 16.^e siècle. La religion de Rabelais*. Éditions Albin Michel, Paris, 21968.